



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Curso de Pedagogia

Selma Alvares Farias Souza

**Por uma análise do Curso de Formação Continuada para
professores da Educação de Jovens e Adultos Em São Gonçalo – Projeto
Fazendo Escola-2007**

São Gonçalo

2011

Selma Alvares Farias Souza

**Por uma análise do Curso de Formação Continuada para
professores da Educação de Jovens e Adultos Em São Gonçalo – Projeto
Fazendo Escola-2007**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção de graduação em licenciatura em
Pedagogia, ao Departamento de Educação, da
Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Soares de Alvarenga

São Gonçalo

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

S729

Souza, Selma Álvares Farias.

Por uma análise do curso de formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo – Projeto Fazendo Escola - 2007 / Selma Álvares Farias Souza. – 2011.

37f.

Orientadora: Profª Drª Márcia Soares de Alvarenga.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Formação continuada de professores – São Gonçalo (RJ). 2. Educação de jovens e adultos – São Gonçalo (RJ). I. Alvarenga, Selma Álvares Farias. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

CDU 371.14(815.3)

Selma Alvares Farias Souza

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de graduação em licenciatura em Pedagogia, ao Departamento de Educação, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Banca Examinadora: _____

Prof^a. Dr^a. Márcia Soares de Alvarenga (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Goudard Tavares (Parecerista)

São Gonçalo

2011

Dedicatória

Dedico essa monografia à minha mãe Edith (in memoriam) uma pessoa especial, que me ensinou o valor da vida e aproveitar cada momento. Ensinou-me também a lutar pela vida, com amor, dedicação, humildade e força para vencer os obstáculos, respeitando o próximo.

Dedico aos meus filhos Roberta e Fellipe, que me fizeram reconhecer que apesar de todos os desafios, podemos aprender juntos inúmeras lições e que a vida é uma via de aprendizagem permanente. Ao meu marido João Alberto que sempre esteve presente apoiando e incentivando para que eu não desistisse do meu sonho de concluir o Curso de Pedagogia. A todos os meus irmãos que torceram e comemoraram minha conquista de ingressar na Universidade. O apoio de todos os familiares serviu de estímulo, impulsionando-me sempre.

Agradecimentos

Quero agradecer a todos que tornaram possível a realização de um sonho.

A Deus, por Ele se fazer presente em todos os momentos da minha vida, erguendo-me com o Seu braço forte.

À minha família, pelo apoio incondicional que serviu de fortaleza para enfrentar os obstáculos que surgiram no período da faculdade.

À minha orientadora Dr^a Márcia Soares de Alvarenga, por toda sua dedicação, apoio e competência na elaboração desta monografia.

Às professoras participantes do Curso de Atualização em EJA – Projeto Fazendo Escola que contribuíram com informações importantes para a elaboração da monografia.

“Não nasci, porém, marcado para ser um professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas ou à prática de outros sujeitos, na leitura persistente, crítica, de textos teóricos, não importa se com eles estava de acordo ou não. É possível ensaiarmos estas sendo deste modo sem uma abertura crítica aos diferentes e às diferenças, com quem e com que é sempre provável aprender.”

Sumário

Resumo,	10
Introdução,	11
O Encontro com o objeto de estudo e problema da pesquisa,.....	13
Capítulo I -Percurso da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	14
1.1 - A Educação de Jovens e Adultos nas Legislações Educativa	
(1990-2010),	17
.A EJA na LDB N° 9394/96,.....	18
.A proposta do Parecer N°11/2000,.....	20
.A Resolução/CNE 01/2000,.....	21
1.2 - A Educação de Jovens e Adultos no Contexto Contemporâneo,22	
1.3 - Metodologia.....	25
Capítulo II - O Curso de Formação Continuada para Professores da	
Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo - Projeto Fazendo	
Escola.....	25
Capítulo III - A Pesquisa e alguns de seus Resultados,.....	30

3.1 - Entrevistas realizadas com Professoras que fizeram parte	
Do Curso,.....	32
Considerações Finais.....	35
Referências Bibliográficas,	36

Resumo

O presente trabalho apresenta análises e reflexões sobre o Curso de Formação Continuada – Projeto Fazendo Escola, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, no ano de 2007. A formação foi direcionada aos professores que atuam na educação de jovens e adultos (EJA) no município de São Gonçalo. A presente pesquisa buscou conhecer as contribuições formativas do Curso e o que motivou professores que trabalham com a educação de jovens e adultos em escolas públicas, ampliar conhecimentos no campo da EJA. Para a realização do trabalho, optamos pela metodologia narrativa, de cunho qualitativo, onde as professoras entrevistadas contribuíram com informações sobre a proposta do Curso e as mudanças ocorridas na vida profissional após participarem do Curso de Atualização. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que contou com a participação de seis professoras entrevistadas, aplicação de questionários e análise dos dados coletados. Além das entrevistas foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizando-se principalmente os ensaios do educador Paulo Freire, além de pesquisas documentais que possibilitaram a elaboração da trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Com base nas observações feitas, pode-se dizer que o Curso de Atualização foi um espaço de formação e discussão sobre a prática docente direcionada à construção de novos saberes para a modalidade educativa jovens e adultos. Seguindo essa orientação, os educadores que participam desse projeto têm procurado reformular sua prática pedagógica, rever seus conhecimentos, atualizando-se em face das recentes exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Curso de Atualização em EJA - Fazendo Escola.

Introdução

A profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora... (IMBERNÓN, 2002,p. 7).

A presente monografia teve como objeto de estudo o Curso de Atualização na Formação dos Professores da Educação de Jovens e Adultos – Projeto Fazendo Escola, tendo como foco analisar seus limites e possibilidades na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de São Gonçalo. Para isso, fez-se necessário compreender melhor as características do curso, o que mobilizou os profissionais que dele participaram a aprimorarem sua opção pela educação de jovens e adultos.

Foi no curso de Pedagogia que aumentaram minhas inquietações e questionamentos sobre os motivos que impedem alunos de concluírem a escolarização. O tempo escolar é rigidamente determinado pelo sistema educacional que estabelece a idade dos 6 aos 14 anos para o aluno freqüentar a ensino regular.

Em 2006, quando ingressei no Curso de Pedagogia, trabalhava na função de Assistente Administrativo no comércio varejista de combustível, no município de São Gonçalo. Nesse contexto, tive a oportunidade de conviver pessoas que não conseguiram permanecer na escola, porque tiveram que optar pelo trabalho para atender as necessidades básicas à sobrevivência, deixando a escola em segundo plano.

Ocorre que, para trabalhar no cargo de frentista nos postos de gasolina, não é exigido comprovação de escolaridade ou prática para desempenhar atividades inerentes ao cargo. A falta de exigências como, por exemplo, certificado de escolarização e comprovação de experiência na função gera uma desvalorização dos sujeitos que não têm outras opções de trabalho formal, ou seja, trabalho amparado pelas leis trabalhistas. Essa

suposta facilidade para ingressar no mercado de trabalho traz uma desvalorização na função desses trabalhadores.

No período de doze anos, aproximadamente, presenciei várias ações desrespeitosas contra frentistas, por parte dos clientes e empregadores. Os trabalhadores não podiam se defender dos clientes porque em uma relação comercial “o cliente está sempre com a razão” e dos empregadores recebiam humilhações e, em alguns casos, precisavam recorrer à Justiça para receber seus direitos trabalhistas.

Essa experiência com a classe trabalhadora de frentista levou-me a desenvolver ações voluntárias que pudessem contribuir com a formação escolar desses trabalhadores. Iniciei um trabalho incentivando o retorno desses sujeitos ao ambiente escolar, mostrando a importância da escolarização não só no sentido da certificação, mas, também, para a conscientização do papel deles na sociedade. Durante o período que convivi com esses trabalhadores excluídos do ambiente escolar, aprendi que é possível desenvolver ações concretas, possíveis de despertar nesses sujeitos, a compreensão da importância da educação na formação cidadã e que a educação não se reduz como um canal de acesso à qualificação profissional.

O interesse nessa temática se justifica porque pretendo trabalhar na educação de jovens e adultos. Tenho como objetivo aprimorar meus conhecimentos na formação pedagógica, trazendo questões sobre a prática docente, filosofia do curso, metodologias utilizadas, abordadas no Projeto.

Compreendi que na formação continuada o professor participa de conhecimentos específicos da educação de jovens e adultos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, entre outros. Sua formação precisa de capacitações para discutir a didática que está sendo aplicada nessa modalidade de ensino com a tentativa de melhor adequá-la às necessidades dos educandos, modificando-a sempre que necessário. Algumas medidas podem ser adotadas tais como: renovação teórica, troca de experiências, reflexão, discussão, a fim de que sejam superadas práticas educativas que pouco contribuem para aprendizagens criativas e críticas. Pensamos, pois, ser necessário abriremos perspectivas para que a EJA seja um campo que respeite os modos de aprender e os conhecimentos de jovens e adultos.

Os estudos no campo da EJA apontam práticas e reflexões que inevitavelmente transbordam os limites da escolarização, penso na escola como um espaço destinado a

desenvolver um trabalho enriquecedor do conhecimento e favorável ao aumento da competência dos alunos.

A educação é um terreno político capaz de formar sujeitos críticos e reflexivos sobre a sociedade em que estão inseridos. Em nossa pesquisa, partimos da hipótese de que na formação continuada existem estratégias pedagógicas que podem contribuir com o professor na atualização e ressignificação de seus saberes e práticas, por isso a importância dessa formação do professor ser investigada.

Na perspectiva de Freire (1996), o conteúdo na educação de jovens e adultos deve apoiar-se na experiência que o aluno traz, suas experiências, sua vivência. A resistência do professor, por exemplo, em respeitar a “leitura de mundo” com que o educando chega à escola, podendo estar ou não estar condicionada por uma cultura de classe e revelada em sua linguagem, cabendo ao educador provocar o diálogo, o movimento reflexivo entre o educando e a realidade vivida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) os conteúdos ministrados em sala de aula precisam estar de acordo com um padrão mínimo, e ao mesmo tempo, estar sintonizados com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido. Isso vem reforçar a necessidade de uma formação com habilidade própria para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles são portadores de uma visão de mundo não apenas relacionada ao ver e ao fazer, mas, também, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa.

O encontro com o objeto de estudo e problema da pesquisa

A pedagogia é entendida como uma ação que pode e deve ser muito mais que um processo de treinamento ou domesticação, ou seja, um processo que nasce da observação e resultando em ação transformadora. Nesta perspectiva, procuro identificar os objetivos do

projeto que tem caráter de atualização pedagógica e possibilita ações inovadoras para a educação de jovens e adultos, sinalizadas por professores que atuam no município de São Gonçalo.

Desse modo, a presente monografia tem como objeto de estudo O Curso de Formação Continuada dos Professores de Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo, Projeto Fazendo Escola – 2007, tendo como foco seus limites e possibilidades para a formação de professores de jovens e adultos (EJA).

Nesse sentido, surge como principal questão da monografia, a seguinte interrogação: Será que o Curso de Atualização em Educação de Jovens e Adultos - Fazendo Escola contribuiu para que os professores desenvolvessem uma proposta pedagógica capaz de formar sujeitos reflexivos?

Como contribuição teórica, o presente trabalho busca reflexões na trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil e a formação de professores para atuarem no campo da EJA. As leituras para a pesquisa escolhidas são: as Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96, Boletins da Ação Educativa, que socializa uma agenda dos Fóruns da EJA; Paulo Freire (1996); Maria Clara Di Pierro (2003), Sérgio Haddad (2007), Beisiegel (2004), Gloria Maria de Souza(2009) entre outros, trazemos à discussão sobre o tema de formação do professor na EJA que é essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Capítulo I – Percursos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Pensar na Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais vai nos conduzir a uma viagem no tempo que recupera fragmentos da história que nasce no Brasil desde o período colonial e não se esgota na atualidade, apontando na trajetória da educação de adultos, uma sucessão de programas pontuais e descontinuados que marcaram o campo da EJA.

No histórico da educação de adultos aparecem registros sobre as ações jesuíticas no Brasil e as tentativas de alfabetização de indígenas adultos via catequese no processo de colonização. Muitas foram as mobilizações para a alfabetização de adultos, principalmente nas ordens religiosas e na sociedade civil, para diminuir o número de analfabetos:

A República trouxe questionamentos à condição de adultos analfabetos, materializada nos discursos de incapacidade,

incompetência, cerceamento ao direito de voto. Confrontando tais preconceitos, várias mobilizações da sociedade no início do século XX se organizam em torno da alfabetização de adultos, procurando superar essa situação vergonhosa, que denunciava índices de analfabetismo em torno de 80% da população. (SOUZA, 2009 p.78)

Para Ribeiro (2003), a educação de adultos começa a ser constituída como política educacional a partir da década de 40. Esse movimento em prol da educação de adultos expandiu através de iniciativas como: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos dirigida por Lourenço Filho contribuiu para o entendimento que a educação de adultos era um caminho de elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto. O governo federal disponibilizou uma importante parcela de recursos federais para a educação de adultos (BEISIEGEL, 2004 p.99).

Segundo Ribeiro (2001), “Lourenço Filho já então destacava os efeitos positivos da educação dos adultos sobre a educação das crianças, ambas componentes indissociáveis de um mesmo projeto de elevação cultural dos cidadãos”.

Para Beisiegel, os resultados da Campanha de Educação de Adultos coordenada pelo Profº Lourenço Filho foram satisfatórios, representando um marco na educação de massa porque conseguiu atingir em quatro anos um número de certificações que só seria atingido num período superior a vinte anos:

.mesmo considerando somente os alunos submetidos a exames finais, e neles aprovados, o resultado de 1.200.000 aprovações, em quatro anos, representava rendimento igual ao que, no ritmo anterior ao da Campanha, se se teria obtido num período superior a 20 anos. (BEISIEGEL, 2004 p.130)

As décadas de 50-60 foram marcadas profundamente pelos movimentos de educação e cultura, inspirados no trabalho de Paulo Freire. A pedagogia de Paulo Freire constituiu uma proposta de mudança radical na educação e objetivos de ensino, partindo da compreensão de que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também

participa de sua transformação. Suas propostas eram inovadoras, fundamentadas em concepção de educação dialógica, centrada na cultura popular e tendo como eixo pedagógico a utilização de temas geradores. A educação para Freire era desenvolvida para a conscientização, a participação e transformação social. Para ele, o analfabetismo era fruto de uma sociedade injusta e desigual (SOUZA, 2009).

Em 1963 foi criado pelo Ministério da Educação o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, orientado por Paulo Freire. O programa teve como objetivos: oferecer alfabetização de adultos conscientizadora capaz de despertar o lado crítico do educando e a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização orientados pelo já conhecido “Sistema Paulo Freire”. O programa foi interrompido pelo Golpe Militar, que reduziu a alfabetização ao processo de aprender a desenhar o nome. Foi implantado pelo governo um modelo de alfabetização importado dos Estados Unidos, de caráter evangélico: a Cruzada ABC. A proposta de alfabetização de Paulo Freire. Nesse mesmo período, Paulo Freire foi exilado.

No período do governo militar vieram outros programas. A Lei nº 5379/67 de 15/12/1967 cria uma fundação denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização-Mobral (1967 – 1985).

O Mobral teve como foco erradicar o analfabetismo de jovens e adultos. Iniciou suas atividades em 1969, período da ditadura militar, com objetivo de atender às necessidades do Estado autoritário. O Mobral surge com força e muitos recursos contratando alfabetizadores sem muitas exigências: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar. Qualquer um, de qualquer forma e ganhando qualquer coisa.

Nesse período, a Educação de Adultos foi levada a uma estagnação política e pedagógica vazia e superficial. Com a democratização na década de 80, definiu-se uma nova concepção de educação de jovens e adultos a partir da Constituição Federal de 1988.

O Mobral aniquilou os avanços conquistados no campo da educação de jovens e adultos, sobretudo, quando esta se articulava à perspectiva da educação popular sob inspiração freireana e promoveu a desvalorização do papel do professor e seus conhecimentos pedagógicos. Foram recrutadas pessoas que sabiam ler e escrever para ensinar quem não sabia ler ou escrever. Essas pessoas muitas vezes só tinham este conhecimento, na maioria das vezes não tinha nenhum grau de escolaridade.

Com o fim do Mobral em 1985, surgiu a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986 – 1990) com a proposta de apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas, acompanhando e supervisionando as instituições e secretarias que recebiam recursos para executar seus programas (RIBEIRO, 2001).

A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada.

A Constituição Federal de 1988 no seu Art. 205 estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Instala uma expectativa de ampliação e mudanças para o contexto da Educação de Jovens e Adultos que reclama investimentos e reformulações pedagógicas. Assim, o Art. 208 da Constituição Federal determina:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive a sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

No ano de 1990, sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do Governo de Fernando Collor de Mello dar prioridade a Educação simplesmente extinguiu a Fundação Educar, sendo que não criou nenhuma outra instância que assumisse suas funções. Desta forma, o Governo Federal ausenta-se do cenário educacional, como articulador e indutor de uma política para jovens e adultos no Brasil.

1.1– A Educação de Jovens e Adultos nas legislações educacionais (1990-2010)

Em conjunto com a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96) de 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu Art. 4 o seguinte :“O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de ensino, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

As crescentes exigências educativas da sociedade contemporânea nas mais diversificadas dimensões da vida humana aponta para a necessidade de promoção e proteção à Educação de Jovens e Adultos – EJA, constituindo-se uma preocupação de governantes e também da sociedade civil, sendo visível atualmente o interesse por essa modalidade educativa.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, dedicou dois artigos (arts. 37 e 38) à educação de jovens e adultos, determinando:

Art. nº37- A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e meio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Em primeiro lugar, conforme regulamentação dos arts. 4º, VII, e 37, pela educação regular, e em segundo, na disciplina do art. 38, por meio de cursos e exames supletivos.

Na possibilidade de atendimento a jovens e adultos pelo ensino regular, a oferta deve ser organizada no sentido de respeitar as características, necessidades e disponibilidades dos educandos. Com vistas a esses aspectos, no ensino noturno não é exigido o cumprimento diário de 4 horas na escola, facultando o cumprimento de 800 horas mínimas anuais para o fechamento do ano letivo, promovendo o atendimento diferenciado e adequado a esse público jovem e adulto.

A LDB contempla as várias modalidades de EJA com adequação as novas exigências sociais. O ensino profissionalizante foi atrelado à Educação de Jovens e Adultos, com a criação do capítulo VII, capítulo único para esta modalidade de ensino, com a defesa de

uma didática apropriada levando em conta as características do aluno, trabalho e condições de vida.

Quanto à oferta de cursos e exames supletivos, a disciplina do art. 38, da LDB, estabelece “a base comum do currículo”, sem previsão da parte diversificada, contemplando as idades mínimas para prestação de exames em 15 e 18 anos, para os ensinos fundamental e médio, respectivamente.

Percebe-se na atual LDB que a Educação de Jovens e Adultos já não tem mais a função de suprir, de compensar a escolaridade perdida pela falta de acesso, agora ela apresenta três funções básicas: a de reparação no sentido da restauração de um direito negado; a de equalização para maior igualdade de acesso e permanência e, por último, a qualificação que corresponde a necessidades de atualização e aprendizagens contínuas ao longo da vida.

A Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Planejar esse processo é uma grande responsabilidade social e educacional, cabendo ao professor no seu papel de mediar o conhecimento, ter uma base sólida de formação.

A educação de Jovens e Adultos é um direito constitucional, mas a escolarização não chegou a todos os brasileiros. Esta realidade tem a ver com um país que desde o início, foi bastante injusto com os que com seu trabalho construíram as riquezas da nação e que não viram distribuídas essas riquezas acumuladas [...] Até hoje este padrão de desigualdades se estende para a educação escolar. E a existência da Educação de Jovens e Adultos visa reparar esta situação, mas a situação em si mesma é intolerável do ponto de vista da cidadania (CURY, 2004)”.

Ainda no período da reforma educacional brasileira, outras iniciativas governamentais para a EJA foram implantadas: o PAS – Programa de Alfabetização Solidária, em 1996, um programa polêmico por utilizar práticas superadas, como o assistencialismo. Em 1998, com o objetivo de atender às populações nas áreas assentamento, foi fundado o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Em 2003, já no governo de Luiz Inácio Lula da Silva foi criado o programa Brasil Alfabetizado, que dá ênfase ao voluntariado, apostando na mobilização da sociedade para resolver o problema do analfabetismo.

Sobre políticas para formação de educadores de jovens e adultos, Di Pierro mostra que:

Em virtude da ausência de políticas que articulem organicamente a educação de jovens e adultos às redes públicas de ensino básico, não há carreira específica para educadores desta modalidade educativa. A situação mais comum é que os docentes que atuam com os jovens e adultos sejam os mesmos do ensino regular que, ou tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes (DI PIERRO, 2003, p.23).

É possível observar claramente que as políticas para o combate ao analfabetismo e a educação de jovens e adultos ainda se valem de ações que no passado levaram ao fracasso os programas implantados.

As propostas do Parecer CEB nº 11/2000

O Parecer CNE/CEB n.11/2000, relatado por Carlos Roberto Jamil Cury, tratou das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos para o ensino fundamental e ensino médio. O documento serviu para esclarecer dúvidas que surgiram com a nova proposta para a EJA como modalidade de educação. Uma questão tratada no Parecer foi sobre as funções específicas para a EJA: a função de reparação, de equalização e qualificação. Para o relator a educação representa um meio de inclusão social e, por conseguinte de reparação de uma dívida histórica para com a classe trabalhadora.

Uma nova perspectiva surge com a proposta do Parecer CEB n.11/2000 reconhecendo a dívida social e a necessidade de investimento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. A reorganização curricular e a ressignificação de experiências e etapas anteriores desafiaram também os estados, e Diretrizes Curriculares são construídas visando a implementação da Política Educacional para jovens trabalhadores.

A Resolução CNE/CEB N.1/2000

A Resolução CNE/CEB n.1/2000, com seus 25 artigos, normatizou, em âmbito nacional, a educação de pessoas jovens e adultas em todas as modalidades. A função do documento foi estabelecer diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nas etapas fundamental e média, em instituições que integravam a organização da educação nacional considerando o caráter próprio dessa modalidade de educação.

A resolução nº 1, de 05 de julho de 2000 indica que:

Como modalidade da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas

asseguem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000a, p.1).

De acordo com Haddad, (1986), o grande desafio da Educação de Jovens e adultos é construir um currículo que acolha às necessidades dos alunos e considere a sua realidade social, além de permitir que professor e aluno produzam conhecimentos por meio de interação. Por isso, há o desafio de se construir um currículo para a EJA que atenda a toda essa demanda, que valorize suas necessidades, considerando seus interesses. Que a escola possa se tornar um espaço aberto de constantes discussões/reflexões, tendo esses sujeitos da EJA, possibilidades de saírem de uma condição de oprimidos para uma posição reflexiva, que esteja voltada para transformação social, afim de que os sujeitos em questão possam atuar em suas comunidades e na sociedade onde se encontram inseridos.

1.2– A Educação de Jovens e Adultos no contexto Contemporâneo

O processo de educação no indivíduo tem três dimensões sendo estes: individual, profissional e social. A primeira considera a pessoa como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. Na profissional, está incluída a necessidade de todas as pessoas se atualizarem em sua profissão, todos precisam se atualizar. No social (sendo este, a capacidade de viver em grupo) um cidadão, para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece. (IRELAND, 2009, p.36).

Em pesquisa recentemente publicada, aponta ser pequena a participação das universidades na elaboração de projetos e programas em EJA (HADDAD, 2007, p.201). Esses dados confirmam outros estudos já realizados que demonstram ainda pequena presença das instituições de ensino superior na EJA, tanto em pesquisas quanto em extensão de ensino.

Um acontecimento que marca a década de 90 foi a Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia, 1990) onde foram estabelecidas as diretrizes para a

Educação de Crianças, Jovens e Adultos. Torna-se um marco internacional para a formulação de políticas públicas para a educação, inclusive no Brasil. Nesse evento participaram a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial, cujo tema central foi a importância da satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos (SOUZA, 2009).

Em 1997, na Alemanha (Hamburgo), foi realizada a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, promovida pela UNESCO. Essa conferência representou um importante marco para a educação de adultos, porque a educação tomou visibilidade e passa ser mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA).

Torna-se necessário registrar outro momento importante no campo da EJA, no Brasil, o VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (VII ENEJA), realizado em 2005, como momento de preparação da “virada” dos movimentos sociais que animam a EJA em torno da questão da formação de professores de jovens e adultos. Nesse encontro, pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior do Brasil discutiram e encaminharam ao Ministério de Educação a necessidade de realização de um seminário nacional sobre o tema da formação do professores e educadores de jovens e adultos.

A maioria do público da Educação de Jovens e Adultos hoje é representada por jovens trabalhadores que buscam na formação escolar, melhoria de condições para competir no mercado de trabalho. Essa visão de educação precisa ser repensada, pois ela não deve ser vista apenas como uma porta de acesso a melhores oportunidades dentro da sociedade, mas como uma formação para a cidadania.

O que podemos destacar da história da educação de jovens e adultos no Brasil é a constante contradição que esta toma ao longo dos anos, ora ela como uma educação de reparação, compensatória, de qualificação, de assistência, ora, como direito e equalizadora.

As considerações acerca dos docentes que trabalham com a EJA são pouco visíveis. Tímida contribuição para uma qualificação docente ou, um investimento significativo por parte do governo federal aparece na história da educação de adultos.

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua entranhada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a idéia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. Com esta falsa premissa não tem se levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada. (GUIDELLI apud MACHADO, 2000, p.5)

O que fica transparente no panorama da história da educação de adultos no Brasil e de seus educadores é a escassez de ações relevantes, capazes de proporcionar mudanças favoráveis e significativas tanto para público da EJA quanto para os professores, visto que historicamente esta modalidade da educação é tida como educação inferior e, destinada às classes populares.

O desafio imposto para a EJA na atualidade se constitui em reconhecer o direito do jovem e adulto de ser sujeito de direito; mudar radicalmente a maneira como a EJA é concebida e praticada; buscar novas metodologias, considerando os interesses dos jovens e adultos; pensar novas formas de EJA articuladas com o mundo do trabalho, investir seriamente na formação de educadores; renovar o currículo – interdisciplinar e transversal, entre outras ações, de forma que a educação passe a constituir um direito, e não um favor prestado pelo governo.

As necessidades educativas da sociedade contemporânea, tem como desafio proporcionar uma educação pautada na diversidade dos seus sujeitos e como possibilidade de formação para a cidadania, acompanhando as tendências da sociedade. Uma educação que proporcione o desenvolvimento desses sujeitos, em todas as idades e permita aos educandos um ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes escolares.

1.3– Metodologia

Para desenvolver esse trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa, onde as narrativas serviram de fonte para melhor conhecer a realização do Curso de Atualização em EJA – Projeto Fazendo Escola - 2007. Minayo, (2003) diz que a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido, que ela ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim a atividade básica da ciência na busca da construção da realidade. Nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa, se preocupa também em investigar um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com o universo de crenças, valores e significados.

Assim, foram entrevistadas seis professoras participantes do Curso de Atualização onde seguimos um roteiro para as questões que pudessem contribuir com o desenvolvimento da monografia. Essas professoras falaram de suas memórias e os fatos que mais significaram para cada uma. Com base nas narrativas procuramos conhecer a contribuição do Curso na formação pedagógica e se o evento atingiu seu objetivo central que era propor uma educação capaz de formar sujeitos reflexivos.

Capítulo II - O Curso de Atualização em Educação de Jovens e Adultos – Projeto Fazendo Escola

O Curso de Atualização em Educação de Jovens e Adultos – Programa Fazendo Escola foi financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) — esse fundo é responsável por captar e distribuir recursos financeiros a vários programas da Educação Básica. Ao financiar e executar esses programas, o FNDE reforça e beneficia a educação de milhões brasileiros.

O Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (atual Fazendo Escola, antigo Recomeço) oferece a muitos cidadãos nova oportunidade de acesso ao ensino fundamental.

Os subsídios deste programa servem exclusivamente para assistência financeira para aquisição de livro didático destinado aos alunos adultos; contratação temporária de professores quando necessária a ampliação do quadro; formação continuada de docentes; preparar educadores para atuarem na EJA e aquisição de gêneros. Essas medidas reforçam a importância de uma formação pedagógica específica para atuar com o público da EJA.

Assim, com o subsídio oferecido pelo governo federal tornou possível a um grupo de profissionais da Rede Municipal de São Gonçalo, pensar e organizar um curso com a proposta de reformular o currículo da educação de adultos, onde se praticasse uma educação freireana proporcionando uma educação cidadã e ao mesmo tempo, atendessem os artigos 37 e 38 da LDB 9394/96 sobre a modalidade de educação de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Porém são pessoas que têm cultura própria. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da educação de adultos deve, também, ser um professor comprometido com sua prática, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

Trabalhar com a clientela da EJA, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso requer atividades contínuas e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outro. Além disso, a educação de jovens e adultos não deve se preocupar apenas em reduzir números e índices de analfabetismo. Deve ocupar-se de fato com a cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho, como previsto nas diretrizes curriculares da EJA que tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

É preciso que a sociedade compreenda que alunos de educação de adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em

comunidade. Isso pode comprometer a autoestima desses alunos que dificulta o trabalho de aprendizagem.

O diálogo é uma categoria importante no processo pedagógico. A pergunta sobre o educando e sua realidade é fundamental para diagnosticar e conhecer o universo do sujeito.

A qualidade do ensino também depende da relação professor-aluno. A capacitação do educador se faz por duas vias: a via externa, representada por cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários etc, e a via interior, que é a autocrítica que cada professor deve fazer sobre seu papel na sociedade, utilizando-se do debate coletivo e da crítica recíproca com os colegas.

Curso foi pensado a partir da realidade dos sujeitos da EJA, partindo observações dos professores que percebiam que a metodologia aplicada nas turmas de EJA era uma reprodução da metodologia aplicada nas turmas do ensino regular.

De acordo com exigências burocráticas, o Curso de Atualização em EJA foi publicado no Diário Oficial (São Gonçalo) em 28 de abril de 2007:

TERMO DE CONTRATO/ DISPENSA A LICITAÇÃO a) Espécie : Contrato nº 003 /2007, de 17/04/2007, entre o Município de São Gonçalo e DataBrasil Ensino e Pesquisa;b) Objeto: Formação Continuada de Professores de Eja, no Programa de Apoio ao Sistema de Ensino para Atendimento da Educação de Jovens e Adultos- Fazenda Escola, financiado pelo FNDE ; c)Fundamento Legal :Dispensa de licitação Inciso XIII, Artº 24, da Lei nº8666/93; d)Autorização:Secretária Municipal de Educação/ Decreto 51/07; e)Ratificação: Prefeita proc nº 10024/07 f)Vigência:8(oito) meses;g) Valor: R\$ 474.253,74 (quatrocentos e setenta e quatro mil ,duzentos e cinquenta e três reais e setenta e quatro centavos); h) Cobertura Orçamentária :PT20.27.12.366.20222.252, ND 3390.39.00 FR 00 ,Empenho nº0493/2007-4 e FR 09, Empenho nº0494/2007-1.

Assim, no intuito de compreender as contribuições que o Curso proporcionou aos professores que dele fizeram parte, realizou-se entrevistas procurando indícios e informações que pudessem auxiliar a pesquisa já que não existem relatórios ou documentos que apresentem resultados sobre a realização do Curso.

Nas entrevistas e idas à SEMED surgiram algumas informações sobre o contexto da educação no município de São Gonçalo no período do Curso.

Em 2007 foi um período de mudanças políticas. Houve a substituição do secretário de educação e, conseqüentemente, de toda equipe gestora da secretaria de educação. Com isso, projetos que vinham sendo desenvolvidos foram abruptamente encerrados.

A equipe foi formada por pessoas que vieram de outros municípios e assumiram a Secretaria de Educação do Município de São Gonçalo sem conhecer as necessidades das escolas da Rede local. Naquele momento, o secretário de educação do Estado do Rio de Janeiro era o Sr. Cláudio Mendonça, atualmente, presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói.

Outra mudança observada em 2007, foi a divulgação da instalação do COMPERJ e a construção do Centro de Integração em São Gonçalo. Com isso, surgiram novas expectativas de oportunidades de emprego para trabalhadores que pretendiam se candidatar a reserva de vagas deveriam começar a se escolarizar para participar de cursos profissionalizantes que exigem certificação escolar.

Existia naquele momento, outros motivos para a organização do Curso: um deles era tentar diminuir o índice de evasão escolar. Segundo relatos das professoras entrevistadas, as turmas da EJA tem a característica de desistência de mais de 50% dos alunos antes de terminar o curso. Esse motivo contribuiu com a proposta de oferecer o Curso de Atualização aos professores naquele momento.

De acordo com relatos das professoras entrevistadas, são diversos os motivos da evasão escolar, às vezes são problemas gerados dentro da própria escola como a repetência escolar, onde o aluno perde ainda mais ânimo e não retorna a escola, ou o faz anos mais tarde. Dentre os principais fatores a falta de dinâmica dos professores que tornam as aulas repetitivas, sem criatividade e cansativas.

Nesse contexto, profissionais da educação do município (diretores, coordenadores e professores) formaram uma equipe para estudar e reformular uma proposta curricular que respeitasse a especificidade da EJA, conforme indica a LDB 9394/96. A partir dessas necessidades, coordenação da EJA organizou o curso.

O Projeto Fazendo Escola-2007 - Curso de Atualização em EJA foi um Projeto que teve como objetivo principal reformular as propostas sobre a Educação de Jovens e Adultos no município de São Gonçalo. Foi pensado a partir da realidade vivenciada pelos professores que em conjunto com a Prof^a Juçara Nascimento, Coordenadora da EJA do município, trabalharam para implantar melhorias na educação.

A formação continuada foi orientada para desenvolvimento de projetos (planos de ação) voltados para realidade dos docentes da EJA, incluindo a revisão de textos e normas que compõem as referências para a educação de jovens e adultos em nível nacional (especificamente o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB nº 11/2000 e a Resolução CNE /CEB nº 01/2000).

O curso de Atualização em EJA foi promovido pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) e o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. A Elaboração e Gerenciamento do Projeto foram feitos pelo Prof. Leonardo Carneiro (Coordenador adjunto e Supervisor). Para a organização do Projeto foi contratada uma Consultoria Executiva da DATABRASIL - UCAM (Universidade Cândido Mendes). O Projeto teve uma revisão da proposta curricular da EJA de São Gonçalo feita pela Profª Esther dos Santos Monteiro e a revisão das fontes de referência da EJA, pela Profª Juçara Nascimento Oliveira (Coordenadora da EJA de São Gonçalo, em 2007). O Curso de Formação Continuada para os professores da Educação de Jovens e Adultos, uma iniciativa na esfera do poder público, desenvolvido com o apoio do MEC, foi realizado no período de julho a dezembro de 2007. Os encontros eram semanais e aconteceram no Centro Interescolar Ulysses Guimarães – CIUG no bairro Paraíso – SG.

Primeiramente ocorreu a formação de multiplicadores, onde foi reformulada a proposta curricular para EJA sob o título “Construindo a Prática da Educação de Jovens e Adultos – EJA em São Gonçalo).

Participaram do curso 120 professores da rede municipal de São Gonçalo. Os 120 cursistas foram divididos em oito grupos. Cada grupo inscreveu outros professores (aproximadamente 36 professores) para a realização do Curso de Atualização em EJA. Esse segundo curso foi ministrado pelos 120 professores cursistas, sob a coordenação dos professores Leonardo, Esther e Juçara.

As aulas eram ministradas pelos professores Leonardo e Esther e tinham características participativas com a apresentação da proposta do encontro. Nesses encontros, os cursistas eram divididos em grupos para estimular debates entre os grupos. Os dois professores demonstravam conhecimento e aprofundamento nas questões propostas. Quanto a participação da professora Juçara, Coordenadora da EJA em 2007, era direcionada a apresentação dos documentos da EJA.

Para a realização do curso, todos os 120 professores cursistas e os outros que fizeram o segundo curso dados pelos disseminadores receberam material didático, auxílio

transporte no valor de R\$ 5,00 (cinco reais) e lanche. Quando o cursista gastava mais com o transporte, era reembolsado com o valor correspondente.

Os 120 cursistas (os disseminadores), além dos itens especificados acima, ainda receberam uma bolsa no valor total de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) em uma única parcela.

Aos cursistas foi disponibilizado um bom material de apoio. Os professores tiveram acesso a documentos importantes da EJA na época: A LDB , Parecer 11/2000, Resolução 1/2000, Declaração de Hamburgo e os cadernos da EJA da SECAD. Apesar de todos estarem disponíveis na internet poucos professores conheciam. Todos receberam os materiais xerocados e em CD. As discussões tiveram o aporte teórico dos autores: Paulo Freire, Paulo Carrano, Maria Clara Di Pierro, Miguel Arroyo, Osmar Favero enriqueceram as discussões.

O Curso de Atualização no segundo momento ocorreu em pólos, onde houve atualização de docentes de EJA e discussão da nova proposta curricular. Este momento foi acompanhado, mediado pelos professores/ multiplicadores que traziam a proposta discutida do Curso de Atualização.

Os encontros do curso ministrado pelos professores disseminadores/ multiplicadores eram em escolas da rede municipal. Os diretores das escolas onde houve o segundo momento do curso receberam uma quantia pela participação. Além disso, uma pessoa escolhida pela escola para fazer a limpeza, recebia uma ajuda de R\$ 50,00 (cinquenta reais) em cada encontro trabalhado.

Para os profissionais da educação, a organização desse Projeto pode ser vista como um ganho na formação a serviço do professor.

Capítulo III - A Pesquisa e seus Resultados – O Movimento da Pesquisa

O primeiro desafio encontrado na pesquisa foi a inexistência de registros documentais na SEMED de São Gonçalo. O único documento localizado que comprova a realização do Curso de Atualização em EJA, limita-se a publicação no D.O. do município em 28 de abril de 2007.

A primeira visita à SEMED, um funcionário do município que cuida do setor de arquivos , ele explicou o seguinte: “ não será possível a senhora fazer uma pesquisa com

documentos referentes ao período de 2007, pois a cada mudança de equipe, a Secretaria de Educação passa por verdadeiras “faxinas” realizadas na chegada das novas equipes com a mudança governo, extraviando os documentos, sem nenhum critério de preservação”.

Dessa forma, vamos percebendo que, as mudanças ocorridas no ciclo das políticas educacionais vão apresentando lacunas, diante das propostas implementadas na administração pública já que se trata de cargos ocupados por indicação de políticos eleitos, visto que os gestores indicados para a educação, em alguns casos, têm maior relação com as questões partidárias.

O tratamento negligente dado ao acervo de documentos oficiais denuncia a falta de compromisso com preservação da história de uma cidade. Tais atitudes reafirmam a negação da formação cidadã dos sujeitos de uma sociedade e não reconhece as exigências deixadas para construção de outras histórias.

A pesquisa só foi possível através de entrevistas com os professores cursistas que foram localizados em escolas do município. Não existe cadastro ou uma relação com os nomes dos professores que fizeram parte do evento. Dos 120 professores que participaram do curso em 2007, alguns estão afastados por motivo de doença.

Foram localizadas onze professoras participantes do Curso de Atualização, sendo que apenas seis colaboraram com a pesquisa. Os relatos feitos pelas professores contribuíram com observações que buscam novas maneira de agir, colocando em pauta para discussão sua vivência diária na EJA, suas dúvidas, medos, incertezas. Estariam fazendo certo? E os conteúdos? Como preparar seus alunos para as novas exigências da sociedade de mercado?

No âmbito desse contexto educativo, buscavam-se formas colaborativas, que pudessem contribuir em um processo de ressignificação da prática. As ações coletivas mostravam-se necessárias nas mudanças na prática docente, de agir e pensar, na socialização das dificuldades, no trabalho crítico e reflexivo para a produção de conhecimentos com o objetivo de propor melhorias na prática pedagógica dos professores da EJA.

A abordagem metodológica das histórias de vida pode se utilizar de diferentes recursos da memória, tais como “narrativas orais e escritas, documentos, imagens, enfim, o que possa constituir apoio material e simbólico à expressão e busca de sentido para a vida nas tramas do tempo (BRAGANÇA, 2008, p.5).

3.1 - Entrevistas realizadas com Professoras que fizeram parte do Curso

Nas entrevistas professoras falaram de suas experiências e a visão delas sobre a EJA. Para preservar a identidade das entrevistadas, referimo-nos à essas professoras pelas letras do alfabeto, da seguinte forma: professora A, B, C, D, E e F.

Entrevista com a professora A: - “A EJA ainda não é efetivamente compreendida como uma modalidade de educação, muitas barreiras incorporadas ao longo da história precisavam ser desconstruídas, é um momento de repensar os conteúdos escolhidos e na metodologia utilizada. Por isso, participar do Curso promovido pela SEMED foi um ganho no sentido de ampliar conhecimento, aprender com a experiência de outros professores”.(47 anos. Professora há 23 anos)

Professora B -“ Um desafio que encontramos no cotidiano escolar é a falta de recursos tecnológicos para auxiliar nossos alunos. Como fazer quando eles expressam que desejam saber usar um cartão eletrônico, abrir uma conta bancária, manusear um celular e até mesmo como usar um programa de computador”? Fiz curso de extensão na área de informática, mas não temos equipamentos para trabalhar com nossos alunos para prepará-los para as novas exigências tecnológicas. (34 anos. 13 anos no magistério)

Professora C - Para falar um pouco sobre o do Curso de Atualização posso dizer que nem todos os objetivos foram atingidos: o 1º. foi a formação multiplicadores em EJA; 2º. foi a elaboração de proposta curricular par EJA no município de São Gonçalo; o 3º, a atualização dos docentes da EJA municipal e disseminação da proposta e o 4ª.,a produção e distribuição de material didático para alunos e professores da EJA. O quarto objetivo não foi atingido porque o material didático não foi produzido, apenas a proposta curricular que não foi colocada em prática. Os conteúdos trabalhados na EJA ainda são a reprodução do Ensino Fundamental Regular (conteúdo, metodologia e avaliação). Na experiência como professora percebo que alguns professores que trabalham com a EJA não têm a consciência da missão que os aguarda, da necessidade de um trabalho interventivo e criativo buscando mostrar ao aluno que ele não é o “culpado” pela sua condição de excluído”. (58 anos. Professora há 25 anos)

Professora D -“ O Curso de Atualização contribuiu muito com a minha formação no campo da EJA. Trabalho com adultos há dez anos e busco sempre mais capacitação

porque a educação é um campo inesgotável de conhecimento. Aproveito para ressaltar a importância de investimento público na educação de qualidade para que essa seja oferecida a todos os alunos. Embora o acesso à educação seja um direito de todos estamos longe de atingir a democratização da educação”. (37 anos)

Professora E - “Meu trabalho com alfabetização de adultos começou antes da conclusão do ensino médio. Minha primeira turma foi no salão da Igreja Nossa Senhora da Conceição no bairro Boaçu e não lembro o ano. Os alunos da EJA chegam na escola desestimulados e com o pensamento negativo que eles não são capazes de aprender. Essa idéia está “entranhada” neles. Torna-se um desafio para o professor despertar o interesse daqueles que pensam que são incapazes de realizar algum tipo de tarefa. O Curso de Atualização possibilitou trocar experiência com outros professores. Posso dizer que no meu caso trouxe contribuições para a minha prática docente”. (Não revelou a idade)

Professora F - “ A especificidade do jovem e adulto não está apenas na questão etária, mas na questão cultural. A história dos alunos da EJA denuncia uma vivência de sucessivas exclusões não só do sistema regular de ensino, mas do contexto histórico em que vivem. Apesar de considerados como sujeitos excluídos do mundo letrado, os jovens e adultos têm uma leitura de mundo que os ajuda a se movimentarem na sociedade”.(39 anos. Professora há 17 anos)

Para as entrevistadas, buscar aperfeiçoar sua formação profissional pode significar uma transformação tanto na construção da identidade docente como nas condições de vida quanto em sua identidade profissional e pessoal, conforme elas são convidadas a refletir sobre suas práticas e a integrar os saberes adquiridos nas atividades cotidianas com os conteúdos da formação. Esse processo implica revisar práticas, rever crenças, hábitos, ou seja, lidar com resistências a inovações.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos tornou-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho (GUIDELLI, 1996, p.13).

Progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos. É abrir a própria consciência para as inovações que surgem diariamente e repensar a própria metodologia de ensino.

Uma das características do Curso que pode ser observada foi o encontro de professores com formação em áreas diferentes: o curso reuniu professores formados em Letras, Geografia, Artes, História, Matemática, Biologia, Informática, Inglês, Pedagogia e Educação Física. Essa união de diferentes áreas do conhecimento possibilitou um enriquecimento nas discussões sobre temas transversais onde permitiu uma integração curricular.

Sabendo que a modalidade de educação de jovens e adultos tem sua especificidade para trabalhar com o currículo mínimo do ensino regular de acordo com a realidade de cada escola, adequando os conteúdos a sua clientela, um grupo de professores, elaborou um trabalho pedagógico interdisciplinar para apresentar no Curso, com a seguinte proposta:

Título geral: “Entendendo paisagens: naturais e construídas”.

Áreas de conhecimento envolvidas: Artes, história, geografia e ciências naturais

Temas / atividades a serem explorados:

Semana de atividades de arte moderna

Música folclórica como forma de questionar a realidade

Artes visuais/ Música/ Poesia/ Dramatizações

História: Questionários e Entrevistas com pessoas da localidade

Debates: prós e contra o Modernismo enquanto afirmação da identidade brasileira

Geografia: a presença do homem na construção/reconstrução das paisagens e territórios

Ciências naturais: as transformações da natureza e o meio ambiente

O exemplo acima serve para mostrar que os professores estavam empenhados em propor um trabalho coletivo, com uma nova metodologia de ensino envolvendo as diversas áreas do conhecimento. Vale ressaltar a importância de discutir sobre a didática empregada nas turmas da educação de jovens e adultos como tentativa adequá-la às necessidades dos educandos. Embora a proposta do projeto tenha respeitado a fragmentação dos saberes, os professores procuraram integrar seus conhecimentos.

No final de uma das entrevistas, a professora tirou da gaveta, um exemplar do Projeto Pedagógico elaborado no Curso de Atualização. Pediu desculpa, mas não permitiu

que o documento fosse examinado, alegando que ela não tinha autorização para socializar seu conteúdo.

Considerações Finais

Esse estudo procurou apresentar algumas das contribuições do Curso de Atualização em Educação de Jovens e Adultos realizado em São Gonçalo no ano de 2007 para professores da Rede Municipal. Através de entrevistas, conheceu-se algumas características do Curso.

Para melhor entender a proposta do Curso de Atualização e os objetivos do referido Curso, fez-se necessário tecer um breve histórico no processo educacional que descreveu o caminho da educação de jovens e adultos no Brasil.

Embora às vinculações de uma política mais consistente e pública da Educação de Jovens e Adultos no município de São Gonçalo ter formado uma única turma, foi possível observar que as experiências foram positivas. As memórias narradas pelas professoras entrevistadas convida-nos a repensar nas práticas pedagógicas com o público da EJA, partindo da realidade dos alunos.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária aumentando sua possibilidade para ocupar o “seu” lugar na sociedade, sempre em busca do crescimento pessoal e profissional.

O professor pode desempenhar seu papel político contribuindo com a formação cidadã seus alunos e que o ato de ensinar é mediado por uma prática emocional, onde a rede de relações tecidas no interior da escola tanto aproxima como desestimula os alunos, fato que aponta para a importância da escola e seus profissionais conhecerem sua clientela para dialogarem com sua realidade.

Sabe-se que os alunos da EJA formam um público peculiar, que dispõe de um saber popular, adquirido ao longo da vida e necessitam de uma educação diferenciada que contemple seus cotidianos e levem a associação desse conhecimento popular aos conhecimentos escolares.

Os objetivos do Curso foram atingidos. Ao terminar o prazo do Curso os organizadores conseguiram reformular a proposta pedagógica para a EJA que deveria ser implantada pela Coordenação do município. Mas isso não ocorreu. Os cursistas ficaram decepcionados quando viram o trabalho elaborado pela equipe desprezado pelos gestores. A nova proposta curricular para a EJA não foi implantada, permanecendo a proposta anterior, ou seja, uma proposta baseada no currículo mínimo do ensino regular. Esse episódio gerou várias discussões e frustrações por parte dos idealizados do Curso de Atualização.

Todos os trabalhos produzidos pelos professores que participaram do Curso foram entregues à coordenação do curso. Conseqüentemente, com a mudança da equipe da SEMED todos os documentos e trabalhos referentes ao Curso se perderam deixando mais uma lacuna na história do município.

Concluo, refletindo sobre a importância que foi esse estudo. Nele tive a oportunidade de conhecer uma proposta pedagógica inovadora, comprometida com o público da EJA. O movimento da pesquisa permitiu conhecer verdadeiros profissionais da educação, que buscam novos conhecimentos para atender às necessidades da EJA, buscando inovar as propostas pedagógicas. A proposta da reformulação curricular para a EJA seguiu a corrente freireana onde a educação tem o papel de formar sujeitos autônomos, críticos e criativos em suas relações sociais.

Referências Bibliográficas

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e Educação Popular**. Brasília, Liber, 2004

BRAGANÇA, Inês F. de Souza. **Pesquisa-formação e histórias de vida de professoras brasileiras e portuguesas: reflexões sobre tessituras teórico-metodológicas**. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Porto Alegre, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica, resolução nº. 1**, de 05 de julho de 2000. Brasília, DF: MEC, 2000a.

Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000. Acesso em: 10 de nov. 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2000b. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislação/parecer11/2000. Acesso em: 10 de nov. 2008.

BRASIL, **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 Brasília, DF, [1996]. Disponível em: www.portal.mec.gov.br Acesso em maio 2009.

CURY, Carlos R.J. **Por uma nova Educação de Jovens e Adultos**. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004.

“Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos”. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. V CONFINTEA . Julho 1997. Disponível em: www.nepp-dh.ufrj.br . Acesso em janeiro de 2009.

DI PIERRO, Maria C. **Notas sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**- Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 2. Out. 2005.

_____. Maria C. GRACIANO, Mariangela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. Ação Educativa.org., São Paulo, junho/2003

FARIAS, Adriana Medeiros. **Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas**. In: Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens e Idosos, 1., 2006, Pinhão. Curitiba: SEED/PR, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 34 ed., 1996.

_____, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Paz e Terra. 8 ed.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 19 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GUIDELLI, Rosângela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos...** Dissertação (Mestrado). UFS Car. São Carlos, 1996.

HADDAD, Sérgio. **Escola para trabalhador (uma experiência de ensino supletivo noturno para trabalhadores)** In: Da Escola Carente à Escola Possível. Edições Loyola. 2ª Ed. São Paulo. 1986.

_____, Sérgio. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. vol. 12, n. 35, maio/ago 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** Nova Escola. São Paulo. N.223, p.36-40, 2009

MACHADO, Maria M. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998.** In: Reunião Anual da ANPED, 23., Caxambu, 2000. **Grupos de Trabalhos.** Caxambu: ANPED, 2000.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Ed. Hucitec: São Paulo. 2003.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo. Set/out/Nov/dez. 1999. n° 12.

RIBEIRO, V.M (Org.). **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Caderno Cedes, ano XXI, n° 55, nov/2001.

_____. **Para Ler as políticas e práticas de leitura no Brasil.** In: POLÍTICAS e práticas de leitura no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003, p. 12-17.

SOUZA, Glória Maria Anselmo de. **A educação de jovens e adultos: Trajetória nos contextos legais** In: MEDEIROS, Cecília Corrêa ... (orgs). **Educação de jovens e adultos na diversidade: política e prática pedagógica,** 2009.

